

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
22	Seg	18h00	Maria da Conceição Coelho Ferreira (7.º dia); Maria Helena Lourenço Alves e Manuel Freitas da Silva; João Sousa Magalhães, esposa, filhas e genros; José Carlos Morais Alves (aniv.); Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; Alzira Baganha Rodrigues; Fernando Albino Correia; António Reis Afonso; António da Silva e esposa; António Gonçalves Carvalho (aniv.); José Morais Enes Capeio; Maria Vitória de Brito Peixe (1.º aniv.) e marido; Em ação de graças a S. Judas Tadeu
23	Ter	18h00	Intenções da Casa do Lero; António Barreiros Viana (aniv.) e esposa; Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego, esposa e família; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filhos; Serafim Afonso da Silva Baganha; Lucinda Monteiro Cunha; Maria da Conceição Coelho Ferreira
24	Qua	18h00	José Venâncio (aniv.), esposa e suas famílias; José Sá Coutinho, esposa e irmão; Rosa Gonçalves; Pais de Ester Reis; Emília Rodrigues Moreira; Maria Alice Machado e pais; Maria da Conceição Coelho Ferreira
25	Qui	18h00	Pais de Ester Reis; Rita de Jesus Pereira (aniv.); Artur Pereira da Silva, pais e sogros; Manuel Carreiras, esposa, filho e genro; Manuel António Martins Pinto; Manuel Maria Soares de Passos e sogros; Maria Júlia Afonso Parente e marido; Maria da Conceição Coelho Ferreira
26	Sex	18h00	João Sousa Magalhães, esposa, filhos e genro; Maria das Dores Gonçalves Arieira; Maria Coelho Viana e marido; Maria da Conceição Coelho Ferreira
27	Sáb	18h00	David Gonçalves Carvalho, esposa e filhos; Paulo Alexandre Correia; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Esperança Amorim, marido e filho; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Vicente Soares, sogros e cunhado; Arlindo Cerqueira Ramos (aniv.); Maria da Conceição Coelho Ferreira
28	Dom	09h00	José de Morais Enes Capeio (30.º dia); Alice Laura da Conceição Quintino da Cruz (1.º aniv.); Pais e irmão de Irene Gaião; Domingos Pereira; Maria Martins Ribeiro e marido; João de Sousa Magalhães, esposa, filhas, filho e genros; Maria da Conceição Coelho Ferreira; Em ação de graças a S. Judas Tadeu
		11h15	<b>Em honra de S. Mamede (Missa Solene) (na capela de S. Mamede)</b>

# PARÓQUIA VIVA

N.º 490 – 21/08/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### 21.º Domingo Comum – Ano C



«Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. ... Não de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos.» (Evangelho)

### Só és no amor e és de quem amas

Por: José Luís Nunes Martins

Não és só mais um na orquestra. A tua vida é vivida em conjunto com outros. Mais do que vivermos, convivemos.

Não há duas famílias iguais, assim, a maior parte das comparações não são boas, porque não têm em conta o mais importante: a singularidade de cada pessoa que as compõe. Igual é no mundo do trabalho, onde cada equipa, por maior que seja, depende muito mais de cada um dos membros do que possa parecer.

Não há famílias felizes sem que tenham de investir muito tempo, esforço e afeto para que assim seja. Numa qualquer família, os laços naturais são os menos importantes, na medida em que a paz e a felicidade nunca são automáticas, bem pelo contrário... se nada se fizer, então é certo que haverá discórdia e infelicidade. É preciso decidir, cada dia, ser

família da nossa família.

Numa orquestra todos têm uma missão específica a desempenhar, ninguém está a mais, e não há mais nem menos importantes. Formam um corpo onde a harmonia significa beleza. Se cada um cumprir o seu papel, todos ganham de forma igual. Nenhuma sinfonia pode ser interpretada por uma só pessoa, por mais hábil e talentosa que seja.

Amar é encontrar espaço para o outro poder ser quem é, mas nunca demasiado próximo. E tempo para se aperfeiçoar, sem nunca deixar de acreditar que ele é capaz, por mais que os fracassos se sucedam.

Eu preciso do outro para ser eu! A solidão que não se escolhe é uma condenação a não-ser. Somos importantes e essenciais, mas nunca apenas dentro de nós. O isolamento involuntário corta-nos os caminhos para o bem.

Só serei feliz se alguém o chegar a ser por minha causa!

Cada um de nós é convidado a colocar a sua vida ao serviço de outros, entregando-se de forma mais ou menos profunda para que se alcancem objetivos que ninguém consegue sozinho.

O melhor de mim não é para mim. O amor leva-nos ao outro e permite que nos realizemos. Somos de quem amamos, porque decidimos que assim é, fazendo o que for necessário para que assim seja.

O amor não é um gesto, é uma vida inteira.

In Ecclesia, 12.08.2022

## 21.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 66, 18-21

2.ª Leitura: Hebr. 12, 5-7.11-13

Evangelho: Lc. 13, 22-30

#### - Estreita é só a entrada -

S. Lucas, intencionalmente, não nos dá a identificação de quem fez a Jesus a pergunta sobre o número daqueles que se salvam, pois trata-se de uma curiosidade que a todos intriga. De facto, seria mais cómodo para todos nós sabermos se pertenceríamos ao lote dos eleitos ou dos rejeitados, porque, a partir daí, só teríamos que nos resignar com a nossa - muita ou pouca - sorte.

Por isso, Cristo não satisfaz a sua curiosidade, nem a nossa, mas encaminha-nos para o que realmente é importante: o empenho que cada um de nós deve pôr em atravessarmos a passagem, essa, sim, declaradamente estreita e que dá acesso ao Reino dos Céus.

Aliás, a questão tem muito mais a ver com cada um e cada uma de nós do que com Deus, pois no seu coração há lugar para todos os seus filhos: “hão de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul”. Já através do profeta Isaías o Senhor tinha afirmado: “virei reunir todas as nações e todas as línguas, para que venham contemplar a minha glória”.

Por isso, a verdadeira questão não reside na possível falta de espaço, mas nas condições de acessibilidade, e estas têm a ver connosco: aceitá-las ou não. E, aqui, Jesus é bem claro: há muita bagagem que não passará no ‘controle’ fronteiro dessa passagem estreita.

Perante isto, ficamos a saber, com toda a certeza, de que há ‘mercadorias’ que, garantidamente, não passam neste controle. Entre elas, a altivez do orgulho, com o seu role de comendas, títulos e cargos; ou os cifrões das contas bancárias ou os cartões Multibanco, por mais ‘golden’ que eles sejam: “é mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico salvar-se”. Igualmente e com toda a evidência e naturalidade, a prática do mal: “afastai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade”.

Mas, curiosamente, o evangelista aponta um outro género de credenciais que também não são suficientes para ter acesso ao Reino dos Céus, a saber: a simples prática religiosa e sacramental (“comemos e bebemos contigo; ensinaste nas nossas praças”) não dá, só por si, garantia de acesso! E o evangelista Mateus ainda vai mais longe: nem tão pouco o fazer milagres é garantia absoluta (cf. Mt. 7, 22)!

O caminho mais seguro para acertarmos com a porta estreita já nos foi indicado pelo profeta Miqueias: “já te foi indicado, ó homem, o que deves fazer, o que o Senhor exige de ti: praticar a justiça e amar a misericórdia, e ser humilde diante de Deus” (Miq. 6, 8).

E este caminho leva-nos necessariamente ao encontro dos nossos irmãos: “Ide por todo o mundo e anunciai a boa nova”. É o caminho da missão, ao perto e ao longe! De facto, com que ‘cara’ – dizia Paulo VI – nos vamos apresentar diante de Deus se, sabendo que a sua vontade é que todos se salvem e vendo nós tanta gente enganada, percorrendo os caminhos largos e fáceis do prazer, do comodismo e da riqueza, não fizermos nada por eles?

Por isso, a repreensão de que fala o texto da Carta aos Hebreus pode ser encarada mais como correção de rota e de rumo do que simples castigo corporal ou físico. Perguntemo-nos então: que bagagem estou eu preparando para me apresentar no controle dessa passagem estreita? E trata-se de uma pergunta que não devemos adiar para amanhã!

Pe. José de Castro Oliveira

## O mal é a ausência de ti em ti

Por: José Luís Nunes Martins

És bom e tens uma cruz e só tu podes levá-la. É tua, só tua, tão tua como a tua vida. O céu e a terra são teus, mas também o inferno faz parte dos teus horizontes.

Cada vida arrasta uma dor própria. Única. Viver implica sempre a necessidade de estar atento a todo o mal que nos rodeia... e que procura seduzir-nos para que sejamos nós a crucificar outros. Caso contrário, procura outros para nos crucificarem a nós.

É uma honra lutar em nome do bem e alcançar grandes feitos, mas cuidado, porque é quando se atinge o cume de qualquer montanha que o abismo fica mais perto e maior... podemos ter demorados anos a construir algo, que um instante basta para que numa distração não consigamos evitar a queda e acabemos mais fundo do que o nosso ponto de partida.

A vida, para nossa felicidade, não é apenas este curto intervalo de tempo durante o qual estamos presos a este espaço. Somos passageiros aqui, apenas uma temporada, com uma missão difícil, mas clara: lutar pelo bem.

Há na alma humana um atributo divino: o poder de criar.

A criação é um ato de amor. O que chega de novo ao mundo nasce no fundo do coração humano, e é dado ao mundo através do amor.

A destruição resulta de um egoísmo tão grande que nos cega face aos nossos talentos e, por isso, nos faz revoltar contra aqueles que acreditam nos seus.

Os dons que temos revelam-nos o bem que somos.

A semente traz em si a árvore que há de ser, aquela que, a seu tempo, entregará ao futuro milhões de sementes. Assim é o amor. Traz em si o bem de que é capaz, embora nem sequer sonhe com todos os bens que podem decorrer do seu...

Já parei para procurar e agradecer a quem, por amor, me fez semente de si?

In Ecclesia, 19.08.2022

## INFORMAÇÕES

**Festa em honra de S. Mamede:** No próximo fim de semana, dias 26 a 28, realiza-se a Festa em honra de S. Mamede, na capela que lhe é dedicada e seu recinto. Do programa religioso da Festa consta: Domingo, dia 28: às 11,15 h. – Eucaristia solene (Missa da Festa) e Proclamação solene da Palavra de Deus (Sermão) em honra de S. Mamede; às 15,30 h. – Procissão solene em honra de S. Mamede. Na Missa da Festa será lembrada a matriarca do Lugar de S. Mamede, Ibéria de Amorim (popularmente conhecida como “Tia Ibéria”) e, no final, proceder-se-á à bênção dos animais. Participe!

**Comissão Diocesana do Sínodo publica Síntese Conclusiva:** Em 30 de junho passado, a Comissão Diocesana do Sínodo 2021-2023, publicou a versão final da Caminhada Sinodal da nossa Diocese, com o título “Caminhada Sinodal – Diocese de Viana do Castelo – Síntese Conclusiva”.

Lembramos que a Igreja foi convocada pelo Papa Francisco a viver em Sínodo, sob o tema: «Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão». A modalidade escolhida é inédita, traduzida num Processo Sinodal, articulado em três fases – diocesana, continental e universal. Terminou assim, em 15 de agosto, a fase diocesana, começando agora as outras duas, a terminarem antes de iniciar o Sínodo dos Bispos, em Roma, em outubro de 2023.

Segundo a síntese da nossa Diocese, na caminhada sinodal estiveram envolvidos os 10 arciprestados da Diocese de Viana do Castelo, com 2428 pessoas envolvidas em grupos de reflexão paroquial; 278 pessoas em assembleias arciprestais e 25 pessoas em grupos informais e individuais. O que perfaz um total de participantes envolvidos de 2453. Na mesma caminhada esteve a Comissão Diocesana Sinodal com 10 elementos.

O texto completo da síntese final da Caminhada Sinodal na nossa Diocese pode ser consultado no *site* da nossa paróquia – [www.paroquiareosa.org](http://www.paroquiareosa.org) – e nas páginas do Facebook da Catequese e da Comissão da Páscoa.

(Continua na pág. 4)